****

**Nota ACIF – ACIF ausculta as Mesas do setor do turismo**

A ACIF encontra-se a auscultar os seus associados, através da realização de reuniões online, com as diversas Mesas dos setores de atividade que enfrentam maiores constrangimentos, nesta fase da retoma económica, derivado ao facto de estarem mais dependentes do mercado turístico.

Até ao momento já foram ouvidas as Mesas do setor da animação turística, do setor da hotelaria e do setor das agências de viagens.

As notícias vindas a público recentemente são animadoras, nomeadamente o fim da quarentena obrigatória a partir do dia 1 de julho, a assunção do custo dos testes realizados à chegada e a abolição do limite de 2/3 de ocupação da capacidade dos aviões, pese embora ainda haja algum desconhecimento em relação à realização dos testes à chegada, mais concretamente sobre o tempo de espera até a obtenção do resultado.

A ACIF considera que estas últimas medidas, embora tardias, são de extrema importância para a dinamização do setor do turismo e para a negociação com os operadores, pois, sem transmitirmos aos mercados, de forma muita clara, quais são as regras, muito dificilmente conseguiremos que nossa Região seja considerada como destino de eleição na reprogramação dos operadores/companhias para o verão e que a gestão eficaz da situação epidemiológica  (poucos casos e nenhuma morte), seja uma vantagem competitiva.

 Todo o setor do Turismo é unânime em considerar que a comunicação e a promoção são fatores essenciais, sobretudo junto dos mercados com quem queremos manter maior proximidade.

A segurança no território foi também um dos aspetos relevados, que deve ser balanceada com a importância de não prejudicarmos a experiência, que deve ser o mais natural e autêntica possível. Desta forma, conseguimos distinguir-nos dos destinos concorrentes e manter os preços, associados à qualidade do destino.

Ainda no que respeita à segurança em termos de saúde pública, importa haver uma orientação relativamente ao número de casos que poderá ditar um novo encerramento.

A necessidade de reforçar as medidas de apoio e a sua prorrogação para além do tempo que está definido (junho), foi um ponto muito recorrente em todas as reuniões, tendo sido referido que as verbas das linhas lançadas para apoio à tesouraria ainda não chegaram às empresas, assim como grande parte das verbas inerentes aos processos de layoff simplificado, o que deixa as empresas numa situação muito delicada.

Não nos podemos esquecer que muitas das empresas que vão abrir no curto espaço de tempo, terão que realizar investimentos para cumprir com os requisitos e recomendações das autoridades de Saúde, pelo que carecem de apoios adicionais, não só para os equipamentos e infra-estruturas, mas também para as necessidades acrescidas de mão-de-obra que as novas regras obrigam. Neste ponto, foi salientado o facto dos trabalhadores atualmente em layoff ainda terem os seus períodos de férias por gozar e os subsídios de férias e Natal não estarem abrangidos neste apoio.

De igual modo, tendo sido anunciada uma linha regional, semelhante à linha nacional ADAPTAR, destacou-se a importância de assegurar que este mecanismo esteja acessível a todos os agentes económicos, independentemente da sua dimensão e tipologia.